

Carolina Guimarães Reis

**LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO PROJETO DE ENSINO ESCOLA INTEGRADA**

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais

2010

Carolina Guimarães Reis

**LEGITIMIDADE DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
NO PROJETO DE ENSINO ESCOLA INTEGRADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. José Ângelo Gariglio

Belo Horizonte  
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional  
Universidade Federal de Minas Gerais

2010

## Dedicatória

Aos meus pais Umberto e Marrieny pela educação, esforço e dedicação.  
Aos amigos e amigas de graduação imprescindíveis para o meu processo de  
formação acadêmica.

## Agradecimentos

A todos e todas que de certa forma contribuíram para essa construção.

“O corpo é o lugar fantástico onde mora, adormecido, um universo inteiro.  
Como na terra moram adormecidos os campos e as suas mil formas  
de beleza, e também as monótonas e previsíveis monoculturas.”

Rubem Alves

## Resumo

Este estudo tem como objetivo principal investigar os processos de legitimação/deslegitimação da Educação Física no Programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte. Foi escolhido para pesquisa o estabelecimento escolar que iniciou o projeto Escola Integrada neste município. A coleta de dados envolveu entrevistas com professoras do ensino regular, o monitor de Educação Física do contra turno escolar, direção e vice-direção escolar e a coordenadora do Programa Escola Integrada na Escola. Verificou-se, na escola pesquisada, que este Programa pouco tem contribuído para o entendimento da Educação Física como componente curricular.

## Lista de ilustrações

Figura 1 .....	16
----------------	----

## Lista de abreviatura e siglas

Educação de Jovens e Adultos .....	EJA
Escola Municipal "Flores" .....	EMF
Lei de Diretrizes e Bases .....	LDB
Parâmetros Curriculares Nacionais .....	PCN's
Plano de Desenvolvimento da Educação .....	PDE
Prefeitura Municipal de Belo Horizonte .....	PBH
Programa Escola Integrada .....	PEI

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	9
1. A ESCOLA INTEGRADA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: a legitimidade desta área do conhecimento neste programa político pedagógico. ....	11
1.1 JUSTIFICATIVA .....	11
1.1. 1– Escola Integrada.....	11
1.1. 2 – Legitimidade da Educação Física .....	13
1.2 – OBJETIVO .....	19
1.3 – METODOLOGIA .....	19
1.3.1- A opção pelo estudo de caso e a seleção do estabelecimento pesquisado	19
1.3.2 – A escola investigada: sua história, espaços e usos, funcionamento e organização pedagógica .....	20
1.3.3 – Entrevistas .....	21
2. O OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA .....	23
2.1 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: atividade ou componente curricular? .....	23
2.2 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: esporte ou educação física? .....	26
2.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: valorização ou desvalorização da área? .....	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	31

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa vem compreender os processos de legitimação da Educação Física no programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e, a partir disso, entender qual o lugar pedagógico a Educação Física vem assumindo neste projeto.

O projeto Escola Integrada da PBH, implantado em 2006, é uma política pública de educação escolar que amplia o tempo da jornada escolar dos alunos e alunas com o intuito de aumentar as possibilidades de aprendizagem destes sujeitos. Cabe dizer que a consolidação de políticas públicas para o ensino integral está prevista na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) número 9.394 de 20 de dezembro de 1996, segundo Art.34º, § 2º: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. (...) § 2º. O ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino.” Assim como Belo Horizonte, diversos municípios vêm aderindo ao programa de ensino integral, o que pode ser verificado pelo grande aumento de escolas participantes, de 1.378 para 10.050 entre os anos de 2008 a 2010, um crescimento de 630% abrangendo três milhões de alunos.

Meu interesse em pesquisar sobre os processos de legitimação da Educação Física na Escola Integrada se deu devido a minha participação em um estágio no ano de 2009 no programa de Estágio Supervisionado da Prefeitura de Nova Lima<sup>1</sup>. Neste, outros estagiários de Educação Física e eu assumimos a docência nas escolas sem o auxílio de nenhum professor graduado presente, contando no máximo com o auxílio de um supervisor geral<sup>2</sup> que orientava mais administrativamente os assuntos envolvendo as escolas. Embora cientes da

---

<sup>1</sup> O programa de estágio supervisionado da Prefeitura de Nova Lima oferece a estudantes de nível médio, técnico e superior a possibilidade de atuação como estagiários em seu futuro campo de trabalho. No caso dos estudantes de nível técnico e superior, beneficiando-os com uma bolsa auxílio, vale-transporte e cesta básica.

<sup>2</sup> O supervisor é um professor de Educação Física graduado. Ele auxiliava nas relações entre os monitores e direção escolar e orientava em relação a funções e trabalhos que como estagiários deveríamos realizar para a Prefeitura de Nova Lima.

situação, assumimos o compromisso como possibilidade de aprendizado e formação.

Assim como a prefeitura de Belo Horizonte, a prefeitura de Nova Lima tem um programa que estende a carga horária escolar atendendo aos alunos no contra turno com atividades como inglês, artes, informática, esportes, entre outras, e variando essas possibilidades de oficinas de uma escola para outra, Programa Girassol - Escola Social Integrada. Alguns estagiários de Educação Física do programa e eu assumimos este programa. Estagiamos alguns na oficina de esportes e na Educação de Jovens e Adultos no período noturno e outros a disciplina Educação Física no turno escolar. Cabe dizer que a disciplina Educação Física muitas vezes não era tratada no turno escolar de acordo com o seu papel segundo os ordenamentos legais. Parece-me que era considerado, pelo professorado, que a atividade de esportes realizada no contra turno atendia a Educação Física por completo.

Vivenciando essas atuações e possibilidades de enriquecimento da formação com muitas dúvidas, medos e receios fomos desenvolvendo - eu e uma colega de graduação, que também atuou como estagiária do programa - projetos para o ensino da Educação Física com base na formação acadêmica ainda insegura, inicial que tínhamos com propostas por vezes acertadas, outras menos, mas com a certeza de muitos aprendizados e questionamentos.

Dentre essas experiências e indagações, o que mais me instigava era o papel que a Educação Física assumia na escola a partir dos objetivos anunciados pelo projeto Escola Integrada. Parece que neste programa a Educação Física encontrasse por vezes separada, desvinculada do projeto escolar mais amplo e do contato com as outras disciplinas, sendo considerada uma mera atividade, restrita à definição de oficina de esportes.

Essa experiência dentro do programa de Estágio Supervisionado me motivou a investigar qual tem sido o lugar ocupado pela Educação Física no programa Escola Integrada agora dentro da Prefeitura de Belo Horizonte.

## 1. A ESCOLA INTEGRADA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: a legitimidade desta área do conhecimento neste programa político pedagógico

### 1.1 JUSTIFICATIVA

#### 1.1. 1– Escola Integrada

Em 24 de abril de 2007, foi aprovado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, juntamente com o ministro da Educação, Fernando Haddad, o Plano de Metas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Este Plano de Metas - Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação - decreto número 6.094<sup>3</sup>, objetiva, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visar à mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. O conjunto articulado de ações, apoiado técnica ou financeiramente pelo Ministério da Educação, que tem como propósito o cumprimento das metas deste decreto e a observância das suas diretrizes, se dá pelo Plano de Ações Articuladas (PAR).

Um dos programas do Plano de Desenvolvimento da Educação é o Mais Educação, instituído pela Portaria Normativa Interministerial Nº 17 de 24 de abril de 2007<sup>4</sup>, que “visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar”, tendo por finalidade a “ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica de estados, Distrito Federal e municípios, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos Ministérios integrantes do Programa” de acordo com o artigo 2º inciso I. As atividades do contraturno escolar foram agrupadas em macrocampos definidos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, educomunicação, educação científica e educação econômica.

---

<sup>3</sup> [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm)

<sup>4</sup> [http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5788/port\\_17\\_2007\\_mais\\_educacao.pdf](http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5788/port_17_2007_mais_educacao.pdf)

As atividades do programa Mais Educação tiveram início em 2008 com a participação de 1380 escolas em 55 municípios nos 27 estados, beneficiando 386 mil estudantes e têm como meta em 2010 atender 10 mil escolas nas capitais, regiões metropolitanas e cidades com mais de 163 mil habitantes para beneficiar três milhões de estudantes.

Em 2008 a Prefeitura de Belo Horizonte aderiu ao programa Mais Educação com o projeto Escola Integrada<sup>5</sup>. Segundo informações da PBH, este projeto em consonância com o Mais Educação tem a perspectiva de criar uma nova cultura do educar/formar tendo na escola seu ponto catalisador, mas que a transcende para explorar e desenvolver os potenciais educativos da comunidade. Logo, é um programa multidisciplinar que pretende integrar os diferentes programas públicos e sociais tendo como base a intersectorialidade e o compartilhamento de ações entre as secretarias municipais de Educação, Políticas Sociais, Esportes, Regulação Urbana, Saúde e a Fundação Municipal de Cultura sob a coordenação da secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Informação. Ademais, por meio da ampliação da jornada educativa, melhorar a aprendizagem.

Os alunos do programa são atendidos pela manhã e à tarde durante 9 horas. Destas, quatro horas e vinte minutos com os docentes no horário regulamentar, três horas com atividades de diferentes áreas do conhecimento (oficinas e cursos) realizadas por monitores de instituições de ensino superior e agentes culturais e uma hora e quarenta minutos destinadas à alimentação, mobilidade e atividades de relaxamento.

Nas oficinas e cursos devem ser oferecidas atividades das diferentes áreas do conhecimento, que podem ser criadas e coordenadas por docentes das instituições de ensino superior e oferecidas nas escolas por estudantes de graduação e de pós-graduação no formato de uma extensão universitária ou organizada pelas escolas a partir do projeto político pedagógico, do mapeamento dos interesses dos estudantes e da valorização dos talentos locais. As oficinas são organizadas segundo os macrocampos definidos pelo Mais Educação, mas conforme a seguinte classificação: acompanhamento pedagógico/conhecimentos

---

<sup>5</sup> Cabe dizer que a Prefeitura de Belo Horizonte já havia criado em 2006 um programa de escola integrada com objetivos bastante semelhantes aos do programa Mais Educação.

específicos; meio ambiente; esporte e lazer; direitos humanos e cidadania; cultura e artes; inclusão digital; saúde, alimentação e prevenção.

O programa da Escola Integrada em cada escola é composto por: direção e coordenação pedagógica e demais profissionais da escola; professor comunitário; monitores (estagiários das instituições de ensino superior); agentes culturais (oriundos das comunidades); jovem aprendiz; agentes de apoio ao professor comunitário; auxiliares de serviços gerais e/ou cantineiros e monitor ou agente cultural para intervenções artísticas.

O atendimento aos alunos do programa Escola Integrada deve acontecer prioritariamente nos espaços parceiros externos à escola, como associações, igrejas, creches. Internamente serão garantidos os atendimentos de alimentação e higiene.

### 1.1. 2 – Legitimidade da Educação Física

Para discorrer acerca desta temática, perpasso pelo histórico de legitimação da Educação Física.

A incorporação das práticas corporais nos currículos escolares, datados na Europa, ocorreu nos séculos XVIII e XIX<sup>6</sup> como resultado de uma série de mudanças condicionadas pela emergência de uma nova ordem social e desenvolvimentos no âmbito da medicina e pedagogia. A medicina neste período identificava uma importância cada vez maior no movimento como forma de promover e manter a saúde, mas não apenas isso, também atingir o desenvolvimento das potencialidades do homem. Para isso, as conclusões da medicina são pedagogicamente traduzidas e postas em ação na educação do povo para saúde como exemplifica Bracht (1999, p.4):

“(…) a Educação Física para a saúde do povo era fundamental, para isso criaram-se estratégias de ação como a famosa polícia médica, as campanhas

---

<sup>6</sup> A Europa neste período (final do séc.XVIII e início do XIX) constitui-se como cenário da construção e consolidação da sociedade capitalista, na qual os exercícios físicos terão grande importância. Julgava-se que através deles, seria possível adquirir um corpo saudável, mais forte, mais ágil e disciplinado e uma vez que a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo era fonte de lucro, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção.

sanitárias, o movimento higienista e a Educação Física, não com esse nome, mas a educação corporal com vistas à saúde também no ambiente escolar”.<sup>7</sup>

Inicialmente foram os filantropos pedagogos Guths Muths (1759-1839) e Pestalozzi (1746-1827) que buscaram introduzir as atividades corporais no currículo escolar, superados depois pela influência dos métodos ginásticos. O desenvolvimento da ginástica ou educação física na escola garantiu um espaço de respeito desta área diante dos outros componentes curriculares. Ela começou a ser vista como “importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, ‘fortalecidos’ pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria”, Coletivo de Autores (1992, p.52).

No século XX, esses métodos ginásticos foram adotados pela instituição militar, que inclui historicamente o desenvolvimento da aptidão física, da autodisciplina, respeito à hierarquia, hábitos higiênicos, capacidade de suportar a dor e coragem. Estas referências constituíram a base da construção da identidade pedagógica da Educação Física escolar no Brasil neste período, no caso o Estado Novo, não estando em desacordo com este projeto de ditadura.

Após a Segunda Guerra Mundial, surgem outras tendências concorrendo hegemonia na escola e a que predomina é o esporte. Seus códigos podem se resumir em princípio do rendimento atlético esportivo, competição, comparação de rendimentos e recordes, regulamentação rígida, sucesso esportivo como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas, todos “transplantados” para a Educação Física, que passa a ser a fornecedora da “base” para o esporte de rendimento. Este movimento vai de encontro à orientação tecnicista que predomina no sistema educacional brasileiro sob o projeto “Brasil-Grande”, da Ditadura Militar. A política deste Governo no final da década de 60 e 70 para o setor de Educação Física/Esportes “esteve orientada para a melhoria do desempenho esportivo do país” (BRACHT, 1996, p.143).<sup>8</sup>

---

<sup>7</sup> Observa-se, portanto, que a intervenção no corpo baseava-se fundamentalmente em um conhecimento biológico do seu funcionamento e, por isso, podemos entender porque esse saber especificamente se legitimou no contexto escolar, em função da importância do saber médico.

<sup>8</sup> Um exemplo disso pode ser percebido por um diagnóstico da EF/Desportos que apontou uma deficiência no campo da Medicina Desportiva, considerada por isso uma razão da deficiência da área da Educação Física. A fim de mudar esse quadro, vários investimentos foram dados para melhorar o

Com todo esse emprego governamental, a produção acadêmica volta-se para o fenômeno esportivo.

“É a importância social e política deste fenômeno que faz parecer legítimo o investimento em ciência neste campo (...), ou seja, é a importância política e social do fenômeno esportivo (ou do desempenho esportivo do país a nível internacional) que confere legitimidade ao próprio campo acadêmico da (...) 'EF' ou Ciências do Esporte ou EF e Ciências do Esporte” (BRACHT, 1996, p. 144).

É este contexto que possibilita afirmar a Educação Física nas universidades, que permite um discurso científico na área, forjando o intelectual da Educação Física que reivindica e lança à prática de teorizar o fenômeno esportivo tendo como ponto central a melhoria do desempenho deste fenômeno. Como participante deste sistema universitário, a Educação Física acaba por incorporar práticas típicas desse meio e uma delas é a qualificação dos docentes em cursos de pós-graduação. Uma parte destes professores influenciados pelos cursos de pós-graduação no Brasil passou a incorporar discussões pedagógicas presentes nas décadas de 1970 e 1980 muito influenciadas pelas ciências humanas.

“Toda a discussão realizada no campo da pedagogia sobre o caráter reprodutor da escola e sobre as possibilidades de sua contribuição para uma transformação radical da sociedade capitalista foi absorvida pela Educação Física. A década de 1980 foi fortemente marcada por essa influência, constituindo-se aos poucos uma corrente que inicialmente foi chamada de revolucionária, mas que também foi denominada de crítica e progressista” (BRACHT, 1999, p.78).

Portanto, a partir do contato que alguns profissionais do campo da Educação Física passaram a ter com o debate pedagógico brasileiro das décadas de 70 e 80, passou-se a construir objetos de estudo orientados pelo viés pedagógico, orientados pelas ciências humanas e sociais via o discurso pedagógico. Podemos dizer que na década de 80 a Educação Física começa a sofrer uma crise, segundo o Coletivo de Autores (1992, p.27) “um dos motivos para uma pedagogia entrar é crise, é quando suas explicações sobre a prática não mais correspondem e convence aos interesses dos diversos sujeitos”.

Neste contexto, outras explicações pedagógicas surgem para convencer os indivíduos e neste caso, surgiram os movimentos “renovadores” na educação física. Um desses é a Educação Física Humanista, “o conteúdo é muito mais instrumento para promover as relações interpessoais e facilitar o desenvolvimento da natureza, em si boa, da criança” (BRACHT, 1992, p. 26). Outra é a Psicomotricidade, onde há um “deslocamento da polarização da Educação do movimento para a Educação Pelo movimento (...). A motricidade ou movimento corporal (por ex. na forma cultural de esporte) não é um saber a ser transmitido, e sim meio, instrumento.” BRACHT (1992, p. 27). Sua proposta tem por base a tentativa de instrumentalizar o movimento com vistas às tarefas fundamentais da escola. Outra tendência é chamada de Esporte Para Todos (EPT) que se caracteriza como movimento alternativo ao esporte de rendimento. “Essa concepção de Esporte Para Todos se impregna de uma antropologia, que coloca a autonomia do ser humano no centro. Não é o esporte que faz o homem, mas o homem que faz o esporte (...)” COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 55).

Atualmente o quadro das propostas pedagógicas em Educação Física apresenta-se mais diversificado, embora a prática pedagógica ainda resista a mudanças.

Uma dessas propostas é a abordagem desenvolvimentista. “Sua idéia central é oferecer à criança (...) oportunidades de experiências de movimento de modo a garantir o seu desenvolvimento normal (...)”. BRACHT (1999, p. 78). Baseia-se teoricamente na psicologia do movimento e da aprendizagem e seu principal autor é o professor Go Tani.

Outras duas propostas derivam-se das discussões da pedagogia crítica brasileira. Uma delas é a teoria Crítico Superadora, baseada fundamentalmente na pedagogia histórico crítica desenvolvida por Dermeval Saviani e colaboradores. Essa proposta entende que o objeto da área de conhecimento Educação Física é a cultura corporal que se concretiza nos seus diferentes temas, o esporte, a ginástica, o jogo, as lutas, a dança, a mímica, sistematizando o conhecimento da EF em ciclos: “1º da organização da identidade dos dados da realidade; 2º da iniciação à sistematização do conhecimento; 3º da ampliação da sistematização do conhecimento; 4º do aprofundamento da sistematização do conhecimento” (BRACHT, 1999, p. 79 e 80) propondo que o conhecimento seja tratado de maneira historicizada, de forma a ser apreendido em seus movimentos contraditórios.

A outra proposta baseada em uma concepção crítica é a denominada Crítico Emancipatória que tem como principal formulador o professor Eleonor Kunz. Suas primeiras elaborações tiveram forte influência da pedagogia de Paulo Freire e as análises fenomenológicas de movimento humano segundo Merleau-Ponty. Sua proposta parte de uma concepção de movimento denominada por ele como dialógica. O movimentar-se humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. Outro princípio é a noção de sujeito que é tomado como capaz de crítica e de atuação autônomas, perspectiva influenciada pelos estudiosos da Escola de Frankfurt. “A proposta aponta para a tematização dos elementos da cultura do movimento, de forma a desenvolver nos alunos a capacidade de analisar e agir criticamente nessa esfera”. (BRACHT, 1999, p.80)

O enraizamento da Educação Física escolar, de acordo com Vago (1999) “é resultado dessas e de outras representações produzidas e praticadas ao longo de seus percursos históricos.” Também de um esforço de problematização de seu ensino que profissionais da área vêm realizando principalmente a partir do final da década de 70 e início da década de 80.

É importante perceber que esta pluralidade de significados que a Educação Física escolar assumiu, faz com que ela seja inserida e participe do cotidiano escolar a partir de diferentes sentidos e em muitos deles, como uma mera atividade desvinculada da composição curricular escolar. Percebe-se que

“(…) saímos de uma situação em que se acreditava numa identidade única da Educação Física que foi então patrocinada pelo Estado e ‘oficializada’, para uma legitimada pluralidade de concepções”. (BRACHT e FARIA, 2010, p. 325).

Embora de acordo com os ordenamentos legais - Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), Lei de Diretrizes e Bases e Diretrizes Curriculares –, a Educação Física está presente no currículo, entendida como área de conhecimento e constituída de um saber próprio, como exemplificado por alguns trechos dos ordenamentos:

“Art.14, §1º. A base nacional comum na Educação Básica constitui-se de conhecimentos, saberes e valores produzidos culturalmente, expressos nas políticas públicas e gerados nas instituições produtoras do conhecimento científico e tecnológico; no mundo do trabalho; no desenvolvimento das linguagens; nas atividades desportivas e corporais; na produção artística; nas

formas diversas de exercício da cidadania e nos movimentos sociais. § 1º: Integram a base nacional comum nacional: a) a Língua Portuguesa; b) a Matemática; c) o conhecimento do mundo físico, natural, da realidade social e política, especialmente do Brasil, incluindo-se o estudo da História e das Culturas Afro-Brasileira e Indígena; d) a Arte, em suas diferentes formas de expressão, incluindo-se a música; e) a Educação Física; f) o Ensino Religioso. § 2º: Tais componentes curriculares são organizados pelos sistemas educativos, em forma de áreas de conhecimento, disciplinas, eixos temáticos, preservando-se a especificidade dos diferentes campos do conhecimento, por meio dos quais se desenvolvem as habilidades indispensáveis ao exercício da cidadania, em ritmo compatível com as etapas do desenvolvimento integral do cidadão.” (DIRETRIZES CURRICULARES, 2010)

“Art.26º, §3: A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (...).” (LDB, 1996)

“Objetivos Gerais de Educação Física no Ensino Fundamental: (...) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações de cultura corporal do Brasil e do mundo, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais.” (PCN EF, 1997. P.33)

“Os Conteúdos de Educação Física no Ensino Fundamental: (...) estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental (...). Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordado, segundo os diferentes enfoques que podem ser dados: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; conhecimentos sobre o corpo.” (PCN EF, 1997, p.35)

Portanto, podemos dizer que a Educação Física se constituiu (e se constitui), neste seu histórico de legitimação, diferentemente dos saberes de caráter teórico-conceitual, de um saber que diz de um duplo caráter: um saber que se traduz num realizar corporal e um saber sobre este realizar corporal.

No caso do entendimento de que o objeto da Educação Física era atividade física, a ambigüidade era resolvida na dimensão da prática, do fazer corporal. Neste caso, a discussão se desenvolveu em torno da polarização: educação do ou pelo movimento.

Já partindo da idéia do objeto da EF como cultura corporal de movimento, a questão do saber sobre o movimentar-se do homem passa a ser entendida como saber a ser transmitido, não é apenas instrumento do professor, ou seja, ” em vez de controlar o movimento apenas no sentido mecânico-fisiológico, encarando-o agora como fenômeno cultural, pretende-se dirigi-lo a partir da ‘consciência crítica dos

determinantes sóciopolítico-econômicos que sobre ele recaem” (BRACHT, 1996, p.19).

Portanto, acreditando e comprovando histórica e legalmente que a área da Educação Física possui um saber sobre o realizar corporal, venho por meio deste estudo pesquisar se ela ainda é notada como mero fazer corporal pelas instituições públicas de educação no município de Belo Horizonte.

## 1.2 – OBJETIVO

Analisar os processos de legitimação/deslegitimação da Educação Física no projeto de ensino Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte.

## 1.3 – METODOLOGIA

1.3.1 - A opção pelo estudo de caso e a seleção do estabelecimento pesquisado

Cada estabelecimento escolar do programa Escola Integrada comporta as características da sua comunidade, dos sujeitos presentes, das diversas e diferentes demandas. Logo, percebe-se uma especificidade de cada instituição, o que impede uma generalização das mesmas.

Diante disso, optei por realizar um estudo de caso de tipo qualitativo em uma das escolas do programa, entendendo estudo de caso como afirma Lüdke a André (1986, p. 21):

“A preocupação central ao desenvolver esse tipo de pesquisa é a compreensão de uma instância singular. Isso significa que o objeto estudado é tratado como único, uma representação singular da realidade, que é multidimensional e historicamente situada.”

Com a opção metodológica definida, parti em busca da seleção do local de ensino a ser pesquisado. Para isso, verifiquei todas as escolas da rede municipal de educação que aderiram ao programa Escola Integrada levando em conta o ano de adesão para me cercear do tempo no qual o programa vem sendo realizado. Tive interesse no tempo em que cada escola estava participando deste projeto da PBH, porque dessa forma a possibilidade da instituição ter mais entendimento do programa e estar realizando-o em acordo com os objetivos do mesmo é maior e o processo de implantação do programa estaria de certa forma mais estabilizado do que em uma escola que está iniciando-se neste projeto.

Com base nisso, me interessei pelas escolas que iniciaram o projeto Escola Integrada, denominadas escolas-piloto, e dentre elas optei pela primeira escola-piloto que aderiu ao programa, Escola Municipal “Flores”, nome fictício dado à Escola onde realizei a pesquisa.

### 1.3.2 – A escola investigada: sua história, espaços e usos, funcionamento e organização pedagógica

A Escola Municipal Flores (EMF), como afirmado, foi uma das sete escolas-piloto que iniciaram o programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte. Foi inaugurada em 25/10/1986 e desde 2006 está vinculada ao projeto Escola Integrada.

Esta escola localiza-se na região nordeste de Belo Horizonte, região esta marcada pela grande disparidade social refletida nos diferentes padrões de ocupação segundo dados da PBH. No bairro onde se situa a escola vivem famílias que se enquadram nas classe C e D, segundo classificação do IBGE.

A EMF é composta por quatro blocos de prédios interligados por um pátio e pela quadra, sendo que um destes blocos é para uso exclusivo do programa Escola Integrada (PEI). Ela funciona em três turnos. Nos turnos diurnos funcionam o primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental e o projeto Escola Integrada e no noturno a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola atende a 815 alunos, sendo 300 integrantes do PEI e conta com, além da diretora e vice-diretora, 38 professoras do ensino regular e EJA, 13 monitores do projeto Escola Integrada, 15

auxiliares de serviço, 1 secretária, 4 auxiliares de secretaria, 3 coordenadores de turno, uma coordenadora do PEI, 2 auxiliares de biblioteca, 2 guardas municipais e 2 vigilantes.



FIGURA 1: Imagem aérea da Escola Municipal Flores

Nesta escola são desenvolvidas sete oficinas do programa Escola Integrada tituladas como: jogos matemáticos, informática, artes, para-casa, recreação, esportes e teatro.

### 1.3.2 – Entrevistas

Considerando que para buscar uma compreensão acerca da legitimidade da Educação Física no programa Escola Integrada devo entender o que os sujeitos pensam sobre esta, então optei pelo recurso à entrevista por entender que me possibilitaria uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam essa questão. Também porque me permite uma riqueza de dados maior diferentemente da opção pelo recurso de questionário, pois com a entrevista tenho a possibilidade de perceber pessoalmente as impressões do indivíduo acerca do objeto de estudo e outras sobre o assunto caso queira expressar.

Foram entrevistadas duas professoras do turno regular, a diretora e vice-diretora da EMPCC, a coordenadora do PEI e o monitor responsável pela oficina de Educação Física, titulada como oficina de Esportes, do contra turno escolar. Cabe dizer que o título “oficina de esportes” é uma definição geral do programa Escola Integrada, mas foi verificado que o entendimento desta oficina para os sujeitos investigados era de uma oficina de Educação Física. Portanto, percebe-se que a oficina de Esportes é entendida como oficina de Educação Física. Todas as entrevistas tiveram um caráter semi-estruturado, ou seja, as questões já foram previamente definidas aos entrevistados, o que não impedia a dissertação destes sobre outros aspectos que considerassem importantes a respeito do tema.

As entrevistas com a direção, vice-direção e coordenação do programa Escola Integrada tiveram como objetivo principal entender quais os benefícios da escola integrada para escola e alunos, assim como compreender quais suas expectativas e entendimento sobre a oficina de esportes. As entrevistas com as professoras do regular tiveram intenção de captar qual noção possuem sobre Educação Física e se percebem alguma relação das aulas que ministram com as que acontecem no contra turno. Por fim, a entrevista com o monitor de Educação Física teve o objetivo de entender qual a sua percepção acerca do papel ocupado pela oficina de Esportes dentro do Programa Escola Integrada e se ela estaria sendo compreendida como espaço da Educação Física.

## 2. O OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA

Depois de realizadas as entrevistas, diversas questões apareceram muito fortes sobre o que é Educação Física - seu entendimento, qual é o seu saber - e o lugar que ela ocupa no Programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte, que estão abaixo destacadas para uma melhor discussão.

### 2.1 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: atividade ou componente curricular?

Ao analisar as falas da Vice-Diretora e Coordenadora do Programa Escola Integrada sobre a função da oficina de Educação Física, fica evidente que as oficinas são vistas como aulas de ensino dos esportes, como um despertar para manutenção de uma “vida saudável”, descaracterizada de um caráter de ensino, instrumentalizada para outras disciplinas ditas como sérias e formadoras de sujeitos.

*“(...) vem aí a copa do mundo, estão vindo aí os jogos das olímpicos. A gente quer mesmo...agora falta verba para poder efetivar essa criança. Acho que uma das formas é essa...também geração de saúde, a gente tem que lutar por isso... Outra coisa também que é muito importante é aprender valores . (...)”*  
Vice-Diretora da EMF

*“Eu acho que na verdade não pode nem conceber com a palavra ensinar né (...) eu acho que é o menino trabalhar o corpo, socializar, ele ter concentração, ele ter rapidez, sabe... coisas que valorizem o corpo dele (...) então assim é rapidez, é raciocínio, é lógica. São trabalhadas várias questões do dia-a-dia em sala de aula através das brincadeiras e dos jogos que ele está propondo para os meninos (...) porque eu acho que educação física não é só esporte... mesmo assim eu acho que ela é a formação do sujeito (...)”*  
Coordenadora do PEI na EMF

Os significados atribuídos pelos sujeitos à Educação Física remetem a uma visão meramente instrumental da mesma. As oficinas são vistas como aulas

recreativas, pela Psicomotricidade, como socialização, como promotora da saúde. Nota-se que há uma dificuldade de compreensão desta área como um componente curricular. A partir disso, pode-se dizer que há uma percepção da Educação Física como atividade.

Gostaria de me atentar agora para o discurso da EF como Psicomotricidade e promotora da saúde.

A abordagem da Educação Física, como uma educação psicomotora, exerceu grande influência na EF brasileira nos anos 70 e 80, e nota-se pelos argumentos dos sujeitos que ainda é percebida dessa forma. Essa proposta vem sendo criticada porque não confere à Educação Física uma especificidade, ficando seu papel subordinado a outras disciplinas escolares. Ademais, nessa perspectiva o movimento é mero instrumento, não sendo as formas culturais do movimento humano consideradas um saber a ser transmitido pela escola, como afirma Bracht (1992).

A instituição médica no Brasil, sob bases biológicas, contribuiu na construção de uma representação da Educação Física como:

“sinônimo de saúde, via de promoção da saúde e criação de hábitos higiênicos que livrassem a população das doenças que aumentavam no país em industrialização, e como meio de eugenia da raça, de educação das virtudes e da construção da moral e da juventude” (DEVIDE 2003, p.139).

Nota-se pelas interpretações dos sujeitos entrevistados que essa representação de Educação Física com bases biológicas ainda permanece em seus imaginários e ela é vista “como aquela que oferece condições para despertar o interesse dos alunos e alunas para a preocupação com a sua saúde, tornando-se um ‘meio’ ou ‘veículo’ para adoção de hábitos saudáveis, representados por um estilo de vida ativo e permanente” (DEVIDE, 2003, p.142). Portanto, se considerarmos os avanços do conhecimento biológico acerca das repercussões da atividade física sobre a saúde dos indivíduos e as novas condições de vida que levam ao sedentarismo, o argumento utilizado de promoção da saúde ou renovação do paradigma da aptidão física revitaliza a idéia de que a principal tarefa da EF é a educação para a saúde.

Entender a relação da EF com a saúde apenas através dos benefícios orgânicos da aptidão física<sup>9</sup> pode ser visto como um reducionismo do conceito de saúde e da própria profissão, baseado numa falsa consciência de que o exercício físico por si só é responsável pelo status de saúde individual, imputando ao indivíduo a necessidade da prática de exercício físico para a conquista da saúde, desconsiderando o descomprometimento público do governo nas políticas sanitárias (DEVIDE, 2003). Saúde que pode ser entendida como uma questão multifatorial, resultado das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra e acesso aos serviços de saúde. Portanto, deve-se reconhecer que o papel da Educação Física neste processo está relacionado aos múltiplos aspectos da vida em sociedade e atualizado ao conceito multifatorial da saúde, à sua dimensão social, coletiva, discutindo e ampliando a relação de compromisso da EF para além da esfera da aptidão física, como uma via de educação para a saúde dos alunos e alunas.

Detive-me particularmente a dois discursos acerca da legitimação da Educação na Escola Integrada, mas que poderiam se estender por todos os outros, por exemplo, a EF com um caráter socializador, de formação dos sujeitos, com diversos objetivos na escola, por exemplo, desenvolvimento do sentimento de grupo, cooperação, sociabilidade, auto-confiança, conhecimento de si. Objetivos que exercem função ideológica porque a ação pedagógica não está centrada na sua consecução (BRACHT, 1997). Ademais, toda a instituição escolar (e não apenas ela), é um espaço riquíssimo onde o socializar, a interação entre os alunos, a comunicação e troca entre eles ocorre em seus diversos lugares, no intervalo entre aulas, na entrada à escola, nas diversas outras disciplinas, não se restringindo a uma especificidade da área da Educação Física. Logo, restringir essa formação a um caráter exclusivo da Educação Física é negligenciar o papel de toda a escola na formação dos sujeitos.

Dessa forma, afirmo que a Educação Física é uma área de conhecimento que possui um saber, um objeto próprio, específico e reconhecido pela Legislação

---

<sup>9</sup> A aptidão física pode ser classificada segundo seus componentes: relacionada às habilidades e à saúde. A aptidão física relacionada às habilidades compreende qualidades como coordenação, equilíbrio, velocidade, tempo de reação e agilidade. A aptidão física relacionada à saúde compreende qualidades como resistência cardiorrespiratória e muscular, força, composição corporal e flexibilidade, mantidas com a adoção de um estilo de vida ativo. (DEVIDE, 2003)

Educacional vigente<sup>10</sup>, e este objeto da Educação Física é o movimentar-se humano, não mais como algo biológico, mecânico ou mesmo apenas na sua dimensão psicológica, e sim como fenômeno histórico-cultural, contemplando manifestações diversas da cultura corporal de movimento.

## 2.2 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: esporte ou educação física?

Analisando a fala do Monitor de Educação Física e da Diretora da Escola Municipal Flores sobre o papel da oficina de EF, titulada “oficina de esportes”, dando enfoque aos conteúdos abordados, percebe-se por suas falas que são realizadas e esperadas práticas esportivas.

*“O papel da minha oficina é apresentar aos alunos as quatro modalidades oficiais, que são o basquete, o futebol, o handebol e o voleibol, e uma modalidade individual que é o atletismo... essas quatro são coletivas... e uma é da escolha deles... Eles que escolhem de qual modalidade querem participar ao longo do ano.”*

Monitor de EF da EMF

*“(...) é uma prática esportiva... onde tem as regras, as normas de convivência... onde é trabalhado tudo isso com a criança.”*

Diretora da EMF

Examinando outros discursos, como o da Coordenadora do Programa Escola Integrada e da Vice-Diretora, verifica-se que há uma correlação entre o nome da oficina e o seu entendimento como sendo aula de Educação Física.

*“(...) eu acredito seriamente que seja.”*

Coordenadora do PEI na EMF

*“Ela é Educação Física”*

Vice-Diretora da EMF

---

<sup>10</sup> Ver Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s – Educação Física, Diretrizes Curriculares e Lei de Diretrizes e Bases.

Analisando estas falas, percebe-se que há um entendimento de que a oficina de esportes - onde o papel é a prática esportiva, ou seja, esportes - e a Educação Física sejam a mesma coisa. Também nota-se uma dimensão socializadora da oficina. Logo, depreende-se um entendimento de que Educação Física é Esporte.

Considerando estas percepções, fica forte a compreensão de que a Educação Física na Escola Integrada é vista como sendo uma prática esportiva.

Todo esse entendimento acerca da EF sendo o Esporte vem de um histórico de legitimação já abordado na justificativa deste trabalho. Entendendo, no entanto, a Educação Física como um componente curricular que trata da cultura corporal de movimento, também como já afirmado, que há muito vem sendo discutido e legitimado na área e nas legislações educacionais, pensar hoje a Educação Física como Esporte é pensar num reducionismo do objeto da EF e, pior, é notar que os alunos (fim último da Educação) estão sendo privados de tantas outras formas culturais do movimentar-se humano, sem nenhum direito sequer a um esclarecimento crítico ao seu respeito.

O Esporte é uma produção histórico-cultural, que se caracteriza por códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. No entanto, as características com que se reveste – exigência de um máximo rendimento atlético, comparação de rendimentos, regulamentação rígida e racionalização dos meios e técnicas – revelam que o processo educativo por ele provocado reproduz inevitavelmente desigualdades sociais. “Por essa razão pode ser considerado uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes defendidos para a ‘funcionalidade’ e desenvolvimento da sociedade” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70). Por outro lado, os pressupostos para seu aprendizado, por exemplo, domínio dos elementos técnico-táticos e as condições fisiológicas para sua prática, demonstram que sua finalidade é somente a vitória na competição, colocando-o como um fim em si mesmo.

Assim, a EF busca entender o Esporte como fenômeno social, como tema da cultura corporal de movimento, questionando suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria. Tenta analisar o Esporte nos seus vários aspectos, “para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte ‘da’ escola e não como esporte ‘na’ escola”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70).

### 2.3 – EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA INTEGRADA: valorização ou desvalorização da área?

Com o Programa Escola Integrada, a Educação Física ganhou outro espaço no tempo escolar, o contra-turno escolar. Analisando uma das entrevistas, podemos perceber a visão dessa ampliação da EF.

*“a professora que está dentro de sala de aula, ela não tem curso de Educação Física (...) então quem está na escola integrada está ganhando.”*

Vice-Diretora da EMF

Verifica-se que, embora haja certa ampliação e suposta valorização da Educação Física no Programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte, ocorre uma desvalorização da mesma. Como isso acontece?

Apesar de presente por um tempo e espaço maior na escola, a Educação Física é assumida por um profissional ainda não formado na área, logo, se especializando ainda na profissão e, como discutido, há um reducionismo do objeto da EF, uma abordagem e concepção da mesma prioritariamente pelo esporte. Ademais, essa ampliação só pode ser considerada se a Educação Física acontecer realmente no turno regular, o que também se verifica, pela análise das entrevistas da Coordenadora do PEI e da Professora de Regular, que não ocorre.

*“É porque na regular e na escola de primeiro e segundo ciclo que eu vivencio aqui porque aqui a gente não tem terceiro ciclo, não é educação física igual eu falei para você. Nós não temos a formação, o que a gente faz é dar a bola par os meninos brincarem, tomar conta e administrar os conflitos. A gente só faz isso ou eles só jogam futebol ou eles só jogam queimada, e isso é noventa e nove por cento de todas as aulas de educação física da manhã ou da tarde... Quando não tem bola os professores fazem brincadeiras de corre-cutia com os meninos, por que eles são menorzinhos, mas a grande maioria da escola ou é queimado ou é futebol (...).”*

Coordenadora do PEI da EMF

*“Eu não sou profissional da área de Educação Física, eu sou formada em pedagogia, então nossa aula de Educação Física no regular seria mais uma recreação entendeu? Brincadeiras, jogos é... eu não tenho aquela visão do todo que a Educação Física teria para resolver questões motoras físicas do aluno.”*

Professora do Regular na EMF

Por isso, embora com o PEI a Educação Física tenha uma aparente ampliação, a mesma é discutida tendo em vista a precariedade do ensino, a desvalorização do seu saber uma vez que não há necessidade de um profissional formado na área para ministrar as oficinas. Além disso, a falsa presença da Educação Física nas aulas do regular é novamente vista por uma questão biológica, motora e tratada pelas professoras como um momento recreacional, destituído de um saber e conteúdo específicos. Neste caso, por que não há uma abertura de vagas nos concursos públicos de Belo Horizonte para professores de Educação Física no primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental? Por que professores de Educação Física concursados não pleiteiam vagas nestes ciclos iniciais?

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciei esta pesquisa com a intenção de perceber em que medida o projeto Escola Integrada da Prefeitura e Belo Horizonte contribui para legitimar e/ou deslegitimar a Educação Física no âmbito do ensino do primeiro e segundo ciclo e, de acordo com as análises, pude observar que o programa Escola Integrada pouco tem contribuído para um avanço da Educação Física como um componente curricular, que é entendimento da Lei de Diretrizes e Bases, das Diretrizes Curriculares e dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

A pesquisa apontou que grande parte do histórico que legitimou a Educação Física ao longo dos séculos – inicialmente concretizada pela ginástica e que aos poucos incorporou o esporte - ainda permanece nos discursos e práticas sobre e da Educação Física, contribuindo para reforçar a idéia de que a Educação Física é uma mera atividade e não um componente curricular.

Cabe dizer que a especificidade do ensino da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, não se restringe ao exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim é capacitação do indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia necessária para exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Por todo o exposto nota-se uma contradição. Ao mesmo tempo em que a área Educação Física vem sendo legitimada pelas legislações educacionais tendo como base teorias pedagógicas críticas da EF, não mais como uma mera atividade, mas como uma área de conhecimento, ancorado na cultura corporal, o projeto Escola Integrada reproduz concepções já desconstruídas ou abandonadas pelo campo acadêmico da Educação Física.

Por fim, percebe-se pelos apontamentos da pesquisa que o Programa Escola Integrada da Prefeitura de Belo Horizonte pouco tem contribuído para o avanço da Educação Física no espaço escolar enquanto compreendida como componente curricular.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRE, MARLI ELIZA D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: PAPIRUS, 1995.

BRACHT, VALTER E FARIA, A. BRUNO. **A cultura escolar e o ensino da Educação Física: reflexões a partir da teoria do reconhecimento de Axel Honneth**. In: XV Endipe.

BRACHT, VALTER. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Caderno Cedes**. Campinas. Ano XIX, nº 48, p 69 – 88, agosto de 1999.

BRACHT, VALTER. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz**. In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.22, n. 1, p 53 – 63, setembro de 2000.

BRACHT, VALTER. **Educação Física e Aprendizagem Social**. Porto Alegre: Magister, 1992. 122p.

BRACHT, VALTER. **Educação Física: conhecimento e especificidade**. Texto – base da palestra proferida no III Seminário de Educação Física Escolar, realizado pela Escola de Educação Física e Esportes da USP, em dezembro de 1995. Uma versão foi publicada na Revista Paulista de Educação Física, nº 2, 1996.

BRACHT, VALTER. **Identidade e Crise da Educação Física: um enfoque epistemológico**. In: BRACHT, VALTER E CRISORIO, RICARDO (ORGS.). A

Educação Física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.

BRACHT, VALTER. Saber e Fazer Pedagógicos: acerca da legitimidade da Educação Física como componente curricular. In: Caparróz, E. Francisco (Org.). **Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção**. Vol.1. Vitória, ES: PROETORIA, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2009.

DEVIDE, FABIANO PRIES. Educação física escolar como via de educação para a saúde. In: Bagrichevsky, Marcos, Palma, Alexandre, Estevão, Adriana (Orgs.). **A saúde em debate na Educação Física**. Blumenau. Edibes, 2003, p.137 - 150.

LUDKE, MENGA E ANDRE, MARLI ELIZA D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, MARIA CECÍLIA. (ORG.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro. Vozes, 1999.

SOUZA, EUSTÁQUIA SALVADORA E VAGO, TARCÍSIO MAURO. **A nova LDB: repercussões no ensino de Educação Física**. Revista Presença Pedagógica, v.3, nº 16, julho-agosto, p.18-29, 1997.

VAGO, TARCÍSIO MAURO. **Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física**. Caderno Cedes, 1999.

[www.tiny.cc/integrada](http://www.tiny.cc/integrada)

[http://www.educacional.com.br/legislacao/leg\\_i.asp](http://www.educacional.com.br/legislacao/leg_i.asp)

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm)

[http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5788/port\\_17\\_2007\\_mais\\_educacao.pdf](http://portal.cnm.org.br/sites/5700/5788/port_17_2007_mais_educacao.pdf)